

*Carta Aberta de Compromisso  
para Portugal mais Consciente, Saudável e Feliz  
a Cuidar da Casa Comum*

Edição  
Fórum Terra – Portugal a Cuidar da Casa Comum

Coordenação Editorial  
Paula Alves, Teresa Gomes Mota

Design Gráfico e Impressão  
Rita Correia, Rui Abreu, R-Tipography  
Agir Produções Gráficas

Subscrição Pública da Carta Aberta em: [www.terra.org.pt](http://www.terra.org.pt)  
Email: [fazedoresdamudanca@gmail.com](mailto:fazedoresdamudanca@gmail.com)

Edição e Partilha no Círculo da Dádiva

12 de Maio de 2017

*Carta Aberta de  
Compromisso para  
Portugal mais  
Consciente, Saudável e  
Feliz a Cuidar da Casa  
Comum*





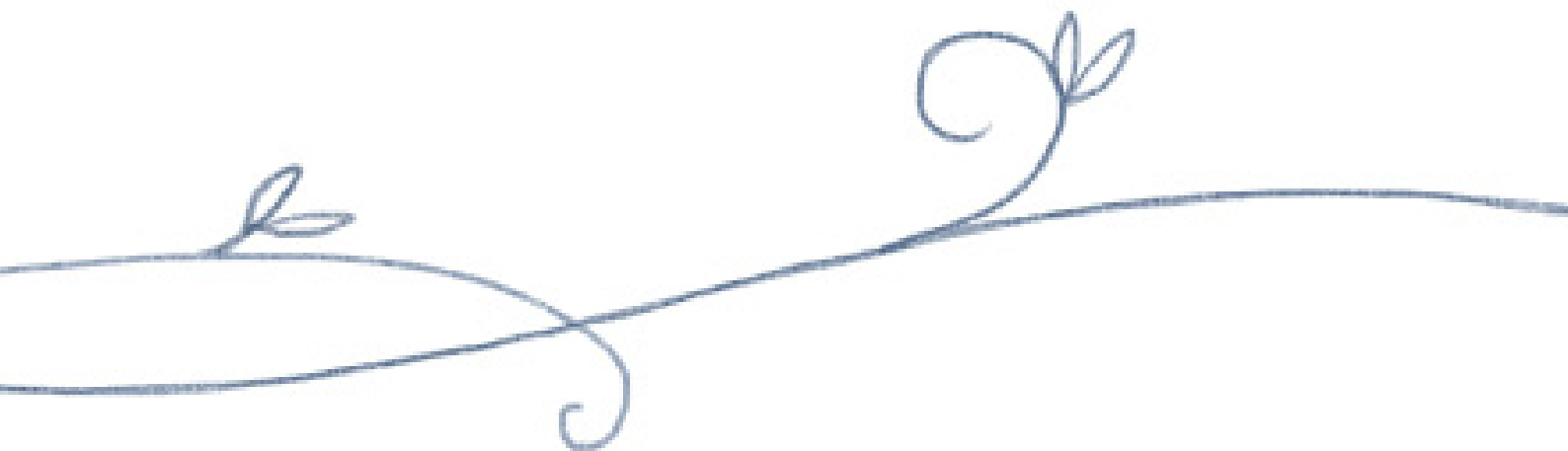
# *Sumário*

*Antevisão*

*Carta Aberta de Compromisso  
para Portugal Mais Consciente,  
Saudável e Feliz a Cuidar  
da Casa Comum*

*Carta Aberta das Crianças e dos Jovens*

*PORTUGAL, o meu nome*







## Antevisão

Estamos num tempo novo, um tempo de cuidar. Cuidar de nós, das nossas relações com os outros, da nossa vida e comunidade, do nosso planeta e de todos os seres vivos que, connosco, formam esta grande (e única) Comunidade de Vida e Casa Comum: a Terra.

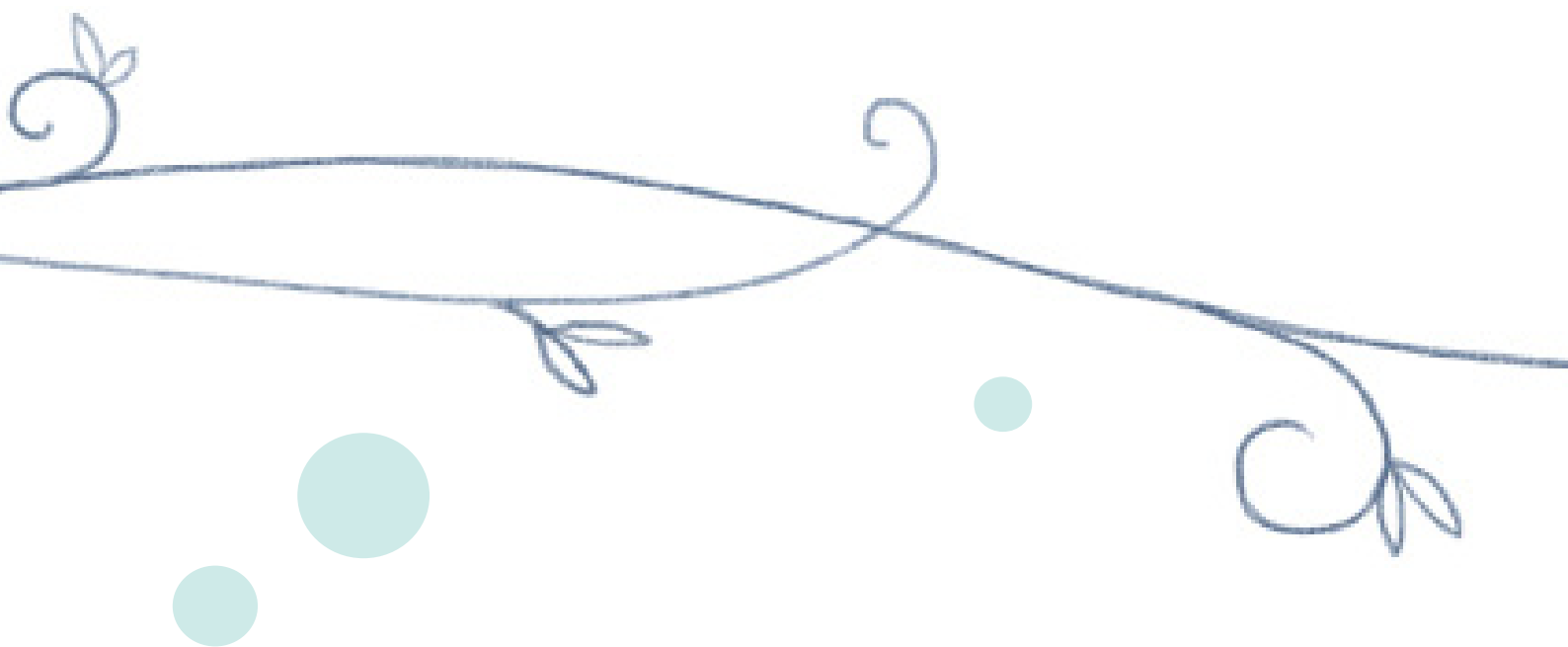
Neste tempo novo, de cuidar, temos também de cuidar das palavras. Se queremos ser escutados, compreendidos e, acima de tudo, considerados, as nossas palavras têm de ser como árvores: enraizadas em convicções sólidas e profundas, sustentadas em vontades inabaláveis e frutificadas em ações poderosas e consequentes. Só assim conseguiremos desbravar caminho: regulando os nossos medos e desejos, crescendo em fé e confiança com os outros e criando, juntos, o mundo de que queremos fazer parte.

Esta Carta Aberta nasce de uma sede de compromisso, para com cada um dos seus signatários, para com todas as pessoas, grupos e instituições, para com as crianças e os jovens e as futuras gerações, de, juntos, empreendermos uma jornada por Portugal mais consciente, saudável e feliz, a cuidar da Casa Comum.

Como todos os desígnios que se ambicionam grandes, este não se alcançará sem o envolvimento daqueles a quem esta Carta Aberta é dirigida: todos os que fazem Portugal como nação e todos os que trazem Portugal no coração.

Por isso, esta Carta Aberta é sobretudo uma iniciativa, um caminho feito de caminheiros, um caminho feito para caminhar, um rio inscrito na paisagem que colhe do céu e da terra a água de todas as fontes – que são as múltiplas referências e iniciativas que lhe dão corpo e a ela se associam – e que rasga o seu caminho serpenteando, cada vez mais largo, fundo e forte, até ao mar – que será tudo aquilo que, juntos, seremos capazes de fazer.

Neste pressuposto, a Carta Aberta não poderia desenhar-se já como mar, mas sim e, por ora, como suave e delicada fonte de água formosa. Pois suaves e delicados são os murmúrios da natureza quando emerge em vida. O ato de criar, que é próprio do Homem – que é a sua mais profunda e essencial natureza – inspira-nos, aqui, à mais radical forma de liberdade, que é da ordem do poético (e que está especialmente presente na arte e na espiritualidade), para gizar esta Carta Aberta como poema, mantra, oração, gesto, dança, canção, partitura, imagem, pintura, sentimento, transcendência, emoção, enfim, representação. Daquilo que, não o sendo ainda, já o é deveras: este tempo novo de cuidar.



# *Carta Aberta de Compromisso para Portugal mais Consciente, Saudável e Feliz a Cuidar da Casa Comum*

*Esta é a Carta Aberta,  
Compromisso de Cuidar,  
de mim, de ti, de nós,  
da minha casa,  
da nossa comunidade,  
deste planeta que é de todos.  
Da água, da terra, do sol e do vento,  
das pedras, das plantas e dos animais,  
das ruas, das casas, das coisas e das pessoas,  
da nossa história, tradição, memória, herança biofísica e imaterial,  
dos nossos valores e princípios, ideias e sonhos, limites, dificuldades e ilusões, que moldam a nossa  
forma humana de ser, pensar, sentir, estar e agir,  
e arquitetar futuros na linha do horizonte.*

*Esta é a Carta Aberta,  
Compromisso de Ser  
mais consciente,  
saudável,  
e feliz.*

*Disponível, desperto e atento,  
tanto para mim próprio como para os outros,  
tanto para o que é bom e belo e urge valorizar e proteger,  
como para tudo o que corrompe, ameaça e destrói e urge transformar,  
para preservar o frágil e interdependente equilíbrio harmonioso  
da Comunidade da Vida na Terra.  
Pacificado,  
saudável e ativo,  
ancorando no sorriso e na alegria,  
no respirar, sentir, observar, escutar, respeitar, amar e cuidar,  
com afeto, doçura, generosidade, compaixão, em comunhão e fraternidade,  
todas as graças que a vida me concede,  
buscando a serenidade, coragem e sabedoria  
para aceitar o que não posso mudar,  
para mudar o que está ao meu alcance  
e para discernir uma coisa da outra.*

*Pois dentro de mim,  
está esta Terra que Eu Sou,  
que não é separada ou fora de mim,  
em que Sou Uno com Tudo  
e que eu quero  
Honrar,  
Amar,  
e Cuidar.*







## *Carta Aberta das Crianças e dos Jovens*

*O que se faz agora com as crianças é o que elas farão depois com a sociedade*

Karl Mannheim

Um Portugal que Cuida é um Portugal que Escuta com o coração. Que Respeita e Considera. Que a todos Envolve e Empodera para a construção de um mundo novo.

Nesta caminhada conjunta por um Portugal mais Cuidado e Cuidador, é preciso dar voz às nossas Crianças e Jovens, tantas vezes esquecidos nos processos de decisão. E se eles puderem dizer também o que sonham para Portugal? Em que planeta desejam viver? E que soluções concretas apontam para lá chegar?

Num processo participativo que envolveu centenas de crianças e jovens de todo o país, o Fórum Terra reuniu sonhos e ideias. Reflexão e criatividade. Esperança e vontade de contribuir, de forma alegre e genuína. Cuidando primeiro do que cada um é e pode ser, para poder, da melhor forma, Cuidar também dos outros e da sua comunidade. E, todos juntos, cuidarem da Terra, Casa Comum de todos os seres humanos e de todas as espécies que nela habitam, e que merecem igualmente o nosso Cuidado, porque também elas cuidam de nós. Somos Um...

Deste processo participativo resultaram, em linhas gerais, as seguintes ideias:

### *Cuidar de Mim*

As crianças e os jovens de Portugal desejam que os portugueses (e, com eles, todos os habitantes da Terra) possam viver de forma mais saudável, com uma alimentação mais natural/biológica, condições para uma vida fisicamente mais ativa e para a prática desportiva, bons cuidados de saúde.

Desejam uma escola que possa olhar pelas necessidades individuais e promover as competências necessárias para um mundo melhor, fomentando relações de amizade e de respeito mútuo, sem desigualdades raciais ou de género. Uma escola onde se possa ter experiências enriquecedoras e se aprenda a ser mais consciente e a gerir melhor as emoções.

As crianças e os jovens de Portugal aspiram a que os pais tenham mais tempo, mais apoios e mais formação para que possam ajudar os filhos a crescerem de uma forma saudável, em todos os sentidos.

Desejam igualmente um maior número de iniciativas que envolvam os jovens e valorizem o seu papel, assim como espaços de convívio que os roubem à solidão e às dependências, tecnológicas ou outras.

### *Cuidar dos Outros*

As crianças e os jovens de Portugal preferem um país com menos diferenças sociais, onde a dependência das redes sociais dê lugar a relacionamentos mais verdadeiros, saudáveis, de respeito e debate de opiniões sem violência, física ou verbal. Um país com mais espaços verdes e zonas urbanas seguras e mais bonitas que tragam os habitantes para a rua, assim como iniciativas que fomentem a sua união.

Um país onde todos cuidem uns dos outros e dos animais e ninguém tenha de sofrer de solidão. E um país onde todos, incluindo as crianças e os jovens, possam ter voz e participar das decisões.

### *Cuidar do Planeta, das Espécies e Recursos que nele existem*

As crianças e os jovens de Portugal querem um Planeta mais limpo, que reduza, recicle e reutilize, aposte na compostagem, e recorra maioritariamente a energias renováveis e a transportes coletivos e híbridos, com vista a uma redução significativa das emissões de CO<sub>2</sub>. Um Portugal com mais espaços verdes, florestas preservadas, rios e mares de águas limpas, conservando todas as espécies que nesses espaços habitam. Um país menos “tóxico”, a todos os níveis, onde os interesses económicos não se sobreponham à responsabilidade que todos temos para com o futuro do planeta e os seus ecossistemas.

As crianças e os jovens de Portugal sonham com um mundo que seja uma grande comunidade de Paz. Um planeta com líderes mais conscientes, e onde todos os cidadãos assumem as suas responsabilidades no Cuidar da Nossa Casa Comum.



## *PORTUGAL, o meu nome*



Um dia, também eu já fui criança.  
Nasci, pela mão de homens e mulheres corajosas que acreditaram em mim  
e me desejaram com todas as suas forças, mesmo quando estas pareciam  
faltar-lhe.

Nasci e ganhei um nome: Portugal.

Era ainda frágil, precisava de quem olhasse por mim e cultivasse os valores  
e as competências que podiam fazer de mim grande. Grande naquilo que  
importa. Naquilo que marca e naquilo que perdura.

Homens e mulheres de valor atravessaram-me para conhecerem as  
minhas capacidades e os meus talentos. E, mesmo sabendo que eu não  
era perfeito, que eu daria as minhas quedas e sucumbiria às minhas  
intempéries, puxaram pelo melhor de mim. Lutaram sempre por mim.

E eu cresci. E cresceu em mim a sede de conhecer os outros. De desbravar  
o mundo e os mundos à minha volta.

Tornei-me aventureiro.

Descobridor pelas mãos de muitos homens que se lançaram ao mar e  
muitas mulheres que, em terra, os choraram.

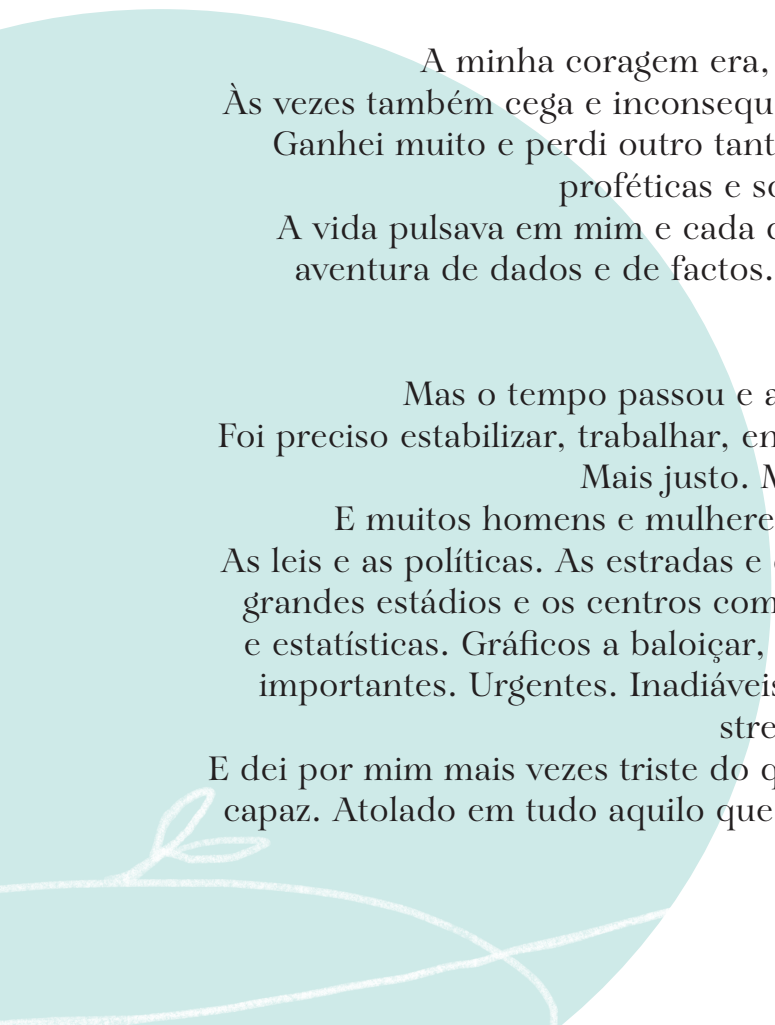
A minha coragem era, por esses dias, inabalável.  
Às vezes também cega e inconsequente, como a de qualquer adolescente.  
Ganhei muito e perdi outro tanto. Tive amores e desamores. Visões  
proféticas e sonhos medonhos.


A vida pulsava em mim e cada dia, cada ano, cada século, era uma  
aventura de dados e de factos. Intensos e fugazes. Vida em mim.

Mas o tempo passou e a sede de aventura serenou.  
Foi preciso estabilizar, trabalhar, enriquecer. Ser um país sério. Moderno.  
Mais justo. Mais organizado.

E muitos homens e mulheres discutiram o que eu devia ser.  
As leis e as políticas. As estradas e os prédios. As escolas e as fábricas. Os  
grandes estádios e os centros comerciais. E todo eu me tornei números  
e estatísticas. Gráficos a baloiçar, ora para cima, ora para baixo. Coisas  
importantes. Urgentes. Inadiáveis. Sempre atrasadas. Pessoas sempre  
stressadas.

E dei por mim mais vezes triste do que alegre. Mais vezes diminuído do que  
capaz. Atolado em tudo aquilo que nos rouba a visão do todo. Descrente.





Até que mulheres e homens que andavam por mim à deriva, começaram a  
juntar-se e voltaram a lembrar-me da minha essência, da minha história e de  
tudo aquilo por que passei até chegar até aqui.  
Tudo aquilo que aprendi e tudo aquilo que venci.

E essas mulheres e esses homens convocaram também todas as crianças e  
jovens para que voltassem a acreditar em mim e em tudo aquilo que eu tinha  
para lhes dar, agora de uma forma mais saudável, mais sustentável, mais  
equilibrada, mais justa, mais consciente, mais feliz.  
Reuniram-se para debater o meu futuro, e colocaram no debate também os  
olhos do coração.

Aqueles que sabem que um país é um pedaço de terra feito de Cuidado.  
Que implica que cada cidadão cuide de si, cuide dos outros, da sua  
comunidade, das outras espécies que nele habitam e dos recursos de que  
todos necessitam para viver.  
Porque um país, mais do que qualquer outra coisa, é um pedaço de Amor.

E é quando todos os países forem pedaços de Amor, que a Terra, a nossa  
querida Terra, será tudo aquilo que pode ser...

Este é o Portugal que eu quero ser.  
E conto com todos, dos mais pequeninos aos mais velhos, para me ajudarem  
a consegui-lo.

